

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA 2017/2

GABARITO E QUESTÕES COMENTADAS

INSTRUÇÃO: Resolver as questões 1 a 5 com base no texto 1.

TEXTO 1

01 A delação premiada, ou colaboração premiada – visto que nem sempre se trata de uma delação –, é uma técnica
02 de investigação consistente na oferta de benefícios pelo Estado _____ confessar fato delituoso e prestar
03 informações úteis ao esclarecimento deste. Tais benefícios dependem da efetividade da colaboração, isto é, do
04 resultado. O resultado pode ser a identificação de cúmplices e dos crimes por eles praticados, a revelação da
05 estrutura e do funcionamento da organização criminosa, a prevenção de novos crimes, a recuperação dos valores
06 obtidos com a prática criminosa ou a localização de eventual vítima com sua integridade física assegurada.

07 Apesar da recente notoriedade, em função de sua larga utilização na Operação Lava Jato – investigação
08 realizada pela Polícia Federal do Brasil para apurar um esquema de lavagem de dinheiro suspeito de movimentar
09 mais de R\$ 10 bilhões de reais em propinas –, a delação premiada não é instituto de origem recente no Brasil.
10 _____ época das Ordenações Filipinas (1603 – 1867), já havia previsão de perdão ou benefício aos criminosos
11 que comunicassem _____ autoridades os nomes dos envolvidos em crime de lesa-majestade. Também se fez
12 presente em movimentos histórico-políticos, como a Inconfidência Mineira, em que um dos inconfidentes, Coronel
13 Joaquim Silvério dos Reis, delatou seus companheiros e obteve da Fazenda Real o perdão de suas dívidas. Mais
14 recentemente, foi usada durante o Golpe Militar de 1964 com a finalidade de descobrir supostos “criminosos”
15 que não concordavam com o regime repressivo.

16 A delação premiada ficou mundialmente famosa ao ser utilizada para dismantelar a Cosa Nostra – sociedade
17 secreta criminosa que se desenvolveu principalmente na primeira metade do século XIX na Sicília, Itália.

18 Embora seus inequívocos benefícios, há quem condene esse instrumento, sob a alegação de que promove uma
19 perigosa associação entre criminosos e autoridades, estimulando a traição. Além disso, argumenta-se que, sendo
20 uma prova testemunhal, a delação possui valor inferior ao da prova pericial, técnica, científica, porque obtida pela
21 voz de um criminoso em busca de salvar a própria pele, sem qualquer interesse primário em colaborar com a
22 Justiça.

23 Polêmicas _____, os exemplos passados e presentes têm reiterado a relevância que a delação possui no
24 sentido de acelerar, e até mesmo viabilizar, a solução de determinadas situações no Direito Penal. Assim, em
25 se tratando de vidas humanas e/ou de bens quase sempre de alto valor envolvidos – cujo desvio pode provo-
26 car prejuízos enormes para toda a sociedade –, uma análise objetiva da delação permite-nos concluir que as
27 vantagens de cunho ético e comportamental apontadas não são suficientes para desestimular o seu uso no
28 Direito Penal.

Texto elaborado com base em excertos de Laís Baptista Toledo Duran (<http://www.artigos.com/artigos-academicos/17370-delacao-premiada-uma-analise-do-instituto>); Francisco Yukio Hayashi (<https://franciscohayashi.jusbrasil.com.br/artigos/138209424/entenda-a-delacao-premiada>); Robson Brillhante (<https://jus.com.br/artigos/46491/delacao-premiada>).

Questão 1

As palavras/expressões que preenchem correta e respectivamente as lacunas das linhas 02, 10, 11 e 23 estão reunidas em

- | | | | |
|---------------|---|----|---------|
| A) àquele que | À | às | à parte |
| B) à quem | A | as | aparte |
| C) ao que | A | às | à parte |
| D) a quem | À | as | a parte |
| E) aquele que | A | a | a parte |

Comentário:

As opções corretas são:

- “àquele que” combina o “a” exigido pela expressão “na oferta de benefícios pelo Estado + o “a” que inicia o pronome “aquele”. Também estaria correto usar “a quem”, mas as demais possibilidades da alternativa (D) estão incorretas.
- “À época” é uma locução adverbial, equivalente a “na época”. Em geral, são preposicionadas. Compare “Esta é **a época** mais florida do ano” com “Ele tinha vinte anos **à época**”.
- O verbo “comunicar”, neste caso, apresenta dois complementos: comunicar algo (os nomes dos envolvidos) a alguém (a + as autoridades). Portanto, “comunicassem os nomes dos envolvidos às autoridades”.
- “à parte” é, também, uma locução. Compare: “**A parte** interessada deve apresentar-se...” com “Ele vive em um mundo **à parte**”.

Questão 2

A leitura atenta do texto permite concluir que, no parágrafo _____, o autor _____

- A) 1 – posiciona-se em favor do uso da delação premiada.
- B) 2 – defende a Operação Lava Jato, apoiando-se em fatos históricos.
- C) 3 – relata que a delação premiada foi utilizada na Itália há mais de um século, tornando-se famosa.
- D) 4 – apresenta um contraponto argumentativo dando voz a outras opiniões.**
- E) 5 – mostra que a delação premiada é o recurso mais importante nas investigações criminais.

Comentário:

A questão avalia não apenas a compreensão global do texto, mas também o entendimento do conteúdo de cada parágrafo. Analisando cada um, observamos que

1 – define delação premiada e apresenta possíveis resultados de sua aplicação, mas não evidencia a posição do autor.

2 – menciona a relação entre a delação e a Operação Lava-Jato, e descreve cronologicamente a origem e o uso **da delação** no Brasil, mas não defende a Operação.

3 – “metade do século XIX” refere-se ao início/desenvolvimento da Cosa Nostra, e não ao momento em que a delação premiada passou a ser utilizada, o qual não é referido.

4 – até o início deste parágrafo, as ideias convidam o leitor a ver com simpatia a delação; entretanto, o início “Embora seus inequívocos benefícios” já evidencia que será apresentado um contraponto: “há quem condene esse instrumento...”, “argumenta-se que ... a delação possui valor inferior...”.

5 – o instrumento em pauta é apresentado como relevante, mas não como o mais importante recurso nas investigações criminais.

Questão 3

Analise as afirmativas sobre a forma e o sentido do vocábulo “delação”.

- I. Como substantivo, qualifica um instrumento jurídico.
- II. Pertence ao mesmo campo de significação de “delatar” e “delator”.
- III. Pode ser substituído por “denúncia”, sem alteração significativa no sentido.
- IV. Forma o plural da mesma maneira que a palavra “cidadão”.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e II.
- B) II e III.**
- C) III e IV.
- D) I, II e IV.
- E) I, III e IV.

Comentário:

Analisando cada afirmativa, temos:

- I. Como substantivo, **nomeia** um instrumento jurídico. Na expressão “delação premiada”, o vocábulo qualificador (adjetivo) é “premiada”. Incorreta.
- II. Correta. “delação”, “delatar”, “delator”, assim como “delatório” (relativo ao delator), “delatável” (que pode ser delatado) se originam da mesma raiz.
- III. Correta. “Denunciar”, “revelar o responsável por um delito” ou, em linguagem popular, “dedurar”, são sinônimos de “delatar”.
- IV. O plural de “cidadão” é “cidadãos”, enquanto o de “delação” é “delações”. Incorreta.

Questão 4

Uma das afirmativas abaixo, acerca de expressões usadas no texto, está **INCORRETA**. Assinale-a.

- A) As aspas usadas com o vocábulo “criminosos” (linha 14) reforçam o sentido de “supostos”, sugerindo a discordância do autor quanto à condenação daqueles que se opunham ao Golpe Militar de 64.
- B) O pronome “se” desempenha papéis sintáticos diferentes em “se desenvolveu” (linha 17) e “se tratando” (linha 25).
- C) As expressões verbais “há quem” (linha 18) e “argumenta-se” (linha 19) deixam indefinida a identidade de quem condena e de quem argumenta, nas respectivas estruturas.
- D) A combinação “ao”, na linha 20, une uma preposição a um pronome demonstrativo, o qual retoma a ideia do antecedente “valor”.
- E) O pronome “cujo” (linha 25), pouco usado na fala atualmente, poderia ser substituído corretamente por “onde o”.

Comentário:

Analisando as afirmativas, observamos:

- A) O uso de aspas pode ter diferentes efeitos, para além da indicação de fala direta, tais como marcar uma palavra/expressão em língua estrangeira ou sugerir um sentimento/ponto-de-vista do autor sobre algo. Sem aspas, “criminosos” nomearia (adjetivando, porque é um adjetivo usado como substantivo) alguém que cometeu um delito; com elas, o autor coloca em dúvida essa adjetivação. Algo como “Eles eram tidos como criminosos, mas...”, ou seja, como “supostos criminosos”. Correta.
- B) Em “se desenvolveu”, o “se” é pronome reflexivo; em “se tratando”, indica indeterminação do sujeito. Correta.
- C) São várias as formas de generalizar a prática de uma ação, pensamento, estado, etc. Verbos impessoais (“Há quem”), voz passiva sem agente exposto (“argumenta-se”) são duas delas. Correta.
- D) “possui valor inferior ao da prova pericial” equivale a “possui valor inferior ao valor da prova pericial”. O “o”, neste caso, é um pronome demonstrativo equivalente a “aquele”, ao qual se soma a preposição “a”. Correta.
- E) “cujo” tem como característica unir duas expressões numa relação de pertencimento. A ideia, aqui, é “o desvio do alto valor envolvido”. Por outro lado, o “onde”, em nível culto, deve ser usado somente para referir-se a um lugar. Não cabe, portanto, no contexto. Errada

Questão 5

Analise, no texto, o papel das expressões listadas à esquerda e relacione-as às ideias à direita, numerando os parênteses.

- | | |
|-----------------------------|---------------|
| () “nem sempre” (linha 01) | 1. Tempo |
| () “Apesar da” (linha 07) | 2. Adição |
| () “Também” (linha 11) | 3. Inclusão |
| () “até mesmo” (linha 24) | 4. Ressalva |
| () “Assim” (linha 24) | 5. Conclusão |
| | 6. Frequência |
| | 7. Comparação |

A numeração correta da coluna da esquerda, de cima para baixo, é

- A) 6 – 4 – 2 – 3 – 5
B) 1 – 3 – 3 – 2 – 7
C) 4 – 4 – 7 – 2 – 7
D) 6 – 7 – 2 – 3 – 4
E) 1 – 3 – 7 – 4 – 5

Comentário:

Nos seus contextos, as cinco expressões correspondem, na ordem em que se encontram, às ideias de frequência; oposição/concessão/ressalva; soma/adição; inclusão/soma/adição; conclusão. Portanto, diante das opções oferecidas na coluna da direita e nas alternativas de resposta, a sequência correta é frequência; ressalva; adição; inclusão; conclusão. As ideias numeradas com 1 (tempo) e 7 (comparação) não são contempladas.

INSTRUÇÃO: Resolver as questões 6 a 8 com base no texto 2.

TEXTO 2

01 Não são poucos os articulistas e doutrinadores que se colocam contra o instituto da “delação premiada”, por
02 considerá-la um incentivo do Estado à prática da traição, beneficiando réus que estariam a seguir os passos de
03 Judas e de Silvério dos Reis, somente para citar dois traidores históricos. A crítica, todavia, revela-se exagerada
04 e ideologicamente estrábica. Cristo e Tiradentes não podem ser caracterizados exatamente como criminosos (salvo
05 sob a ótica fanática dos judeus ortodoxos de então ou tendo em conta os interesses mercenários das Cortes
06 Portuguesas nos idos coloniais). Existe uma clara diferença entre trair um inocente e delatar um criminoso!

07 Entre a fidelidade do criminoso diante de seu comparsa e a necessária aplicação da lei penal frente ao
08 cometimento de um crime, melhor postar-se ao lado da segunda opção. Entre a paz pública aviltada pela cri-
09 minalidade e os questionáveis escrúpulos do delinquente, há que se optar pela primeira. Pensar diversamente pode
10 satisfazer os melindres de teóricos do Direito Penal, mas está longe de conduzir qualquer caso concreto a uma
11 solução efetivamente pragmática: o crime solvido, seus autores punidos e a segurança pública respeitada.

12 O instituto em tela, entretanto, dada a natureza do delator, há que ser examinado com exaustiva cautela. Nestes
13 tempos de interesse midiático despertado entre delegados, promotores e procuradores de Justiça e juízes, quando
14 comissões parlamentares de inquérito se transformam em palcos de demagogos de talento artístico no mínimo
15 discutível, dar valor indevido à palavra de alguém que possa estar a fazer parte de um teatro pode conduzir a
16 caminhos muito distantes das garantias constitucionalmente estabelecidas.

17 A concretização do instituto sob exame, portanto, merece tratamento e aplicações especiais, exigindo con-
18 frontação segura com as demais provas produzidas.

19 Deve a delação premiada ser aplicada a crimes que formem um conjunto de delitos cujo combate apresente
20 especial interesse social, dentre os quais os produzidos pelas organizações criminosas, que agem no âmbito da
21 macrocriminalidade, porque revelam superior periculosidade daqueles que estabelecem o consórcio delituoso.

Questão 6

Considerando as características composicionais do texto, **NÃO** é correto afirmar que o autor

- A) domina o uso de metáforas, como se observa em “ideologicamente estrábica” (linha 04) e “palcos de demagogos” (linha 14).
- B) faz uso de um vocabulário especializado, o que dificulta a compreensão de quem não domina o jargão jurídico.
- C) utiliza algumas construções pouco comuns na linguagem cotidiana, tais como “estariam a seguir” (linha 02) e “estar a fazer parte” (linha 15).
- D) emprega um tom irônico em “satisfazer os melindres de teóricos do Direito Penal” (linha 10).
- E) faz uso do raciocínio lógico para desconstruir argumentos contrários à tese defendida.

Comentário:

Iniciando a análise pela resposta a ser assinalada (incorreta, portanto), observamos que o texto apresenta uma redação bem cuidada, que atende às exigências do nível culto e utiliza vocabulário escolhido, como se pode atestar com “instituto”, “ortodoxos”, “mercenários”, “cometimento”, “aviltada”, “escrúpulos”, “pragmática”, etc. Não se trata, porém, de palavras exclusivas do jargão jurídico, sendo de uso frequente entre falantes acostumados a ler bons textos.

Quanto às demais alternativas, corretas, temos:

- A) Literalmente, “estrabismo” é um mal físico, e “palco” é um espaço em que atores se apresentam. A combinação “ideologicamente estrábica” “palcos de demagogos” conota algo além do literal, constituindo linguagem figurada, neste caso, por meio de metáforas.
- C) Realmente, no uso cotidiano, mesmo culto, diríamos mais comumente “estariam seguindo” e “estar fazendo parte”. Entretanto, as construções apontadas são legítimas na língua portuguesa, ainda que tenha um sabor lusitano.
- D) O dicionário Houaiss aponta, entre os significados de “melindre”, uma “disposição para se ressentir com algo insignificante”. No contexto, fica evidente que o autor considera alguns “teóricos do Direito Penal” mais preocupados com detalhes como os “questionáveis escrúpulos do delinquente” do que com a busca de soluções pragmáticas para os crimes referidos.
- E) Uma das estratégias utilizadas pelo autor para fundamentar seu ponto de vista é o uso do raciocínio lógico, isto é, a apresentação de uma ou mais premissas a partir das quais se chega a uma conclusão. No primeiro parágrafo, por exemplo, o autor contesta a tese de que delatar é um ato de traição e de que os delatores podem ser comparados a Judas e a Silvério dos Reis, já que Cristo e Tiradentes não eram criminosos, concluindo que existe uma clara diferença entre trair um inocente e delatar um criminoso.

Questão 7

Análise as afirmativas referentes ao conteúdo do texto e preencha os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () A eventual fragilidade da prova testemunhal oriunda da delação deve ser compensada por outros meios de prova.
- () A ideia do que é considerado crime pode variar de acordo com a ideologia e os interesses de diferentes épocas.
- () A presença da mídia no acompanhamento das delações constitui um entrave para o bom andamento dos processos.
- () Os delitos que acontecem em nível macro são mais perigosos do que os perpetrados por consórcios criminosos.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – F – V – F
- B) F – V – V – V
- C) V – V – F – F
- D) V – F – V – V
- E) V – V – F – V

Comentário:

A seguir, são apresentadas as afirmativas e a justificativa para as respostas V/F.

- (V) A eventual fragilidade da prova testemunhal oriunda da delação deve ser compensada por outros meios de prova.

A ideia está explícita no quarto parágrafo (linhas 17 e 18).

- (V) A ideia do que é considerado crime pode variar de acordo com a ideologia e os interesses de diferentes épocas.

No primeiro parágrafo, o autor nos diz que Cristo – Deus Filho para a Cristandade – e Tiradentes – herói da história do Brasil – foram considerados criminosos a seu tempo.

- (F) A presença da mídia no acompanhamento das delações constitui um entrave para o bom andamento dos processos.

No terceiro parágrafo, o autor aponta a necessidade de cautela na aplicação do instituto da delação premiada, mencionando, entre outras razões, a natureza do delator, o interesse midiático despertado entre operadores da polícia e da justiça, a atuação demagógica de comissões de inquérito. Entretanto, não atribui à presença da mídia papel negativo no contexto.

- (F) Os delitos que acontecem em nível macro são mais perigosos do que os perpetrados por consórcios criminosos.

No último parágrafo, os termos “conjunto de delitos”, “organizações criminosas”, “consórcio delituosos”, “macrocriminalidade”, “superior criminalidade” pertencem ao mesmo campo de significação, sendo os dois primeiros e os dois últimos sinônimos entre si. Todo o parágrafo defende a ideia de que o combate a esse tipo de crime tem especial interesse social, não havendo a comparação referida. Na frase, a expressão “superior periculosidade” refere-se ao alto nível de periculosidade dos que se unem para praticar crimes, ou seja, para estabelecer um consórcio criminoso.

Questão 8

Analisar as afirmações sobre algumas propostas de substituição para a pontuação do texto, selecionando as corretas.

- I. Seria correto substituir “... estrábica. Cristo...” (linha 04) por “... estrábica, pois Cristo...”.
- II. Seria correto inserir uma vírgula após “então”, na linha 05, já que o uso da vírgula, neste caso, é facultativo.
- III. O uso de ponto e vírgula seguido de letra minúscula após “opção”, na linha 08, manteria a correção do período, contribuindo para o paralelismo das ideias.
- IV. A colocação de uma vírgula após “teatro”, na linha 15, seria correta e conveniente, justificando-se por corresponder a uma pausa na leitura.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e II.
- B) II e IV.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, III e IV.

Comentário:

Analisando cada afirmativa, temos:

- I. Correta. A proposta de substituir o ponto-final por uma vírgula seguida pela conjunção “pois” reforça a relação entre as duas orações, em que a segunda constitui uma explicação para a primeira.
- II. Correta, pois o nexos “ou”, que liga termos ou orações, pode se apresentar precedido de vírgula ou não, dependendo de o redator querer dar mais ênfase (com vírgula) ou menos ênfase (sem vírgula) à relação entre as ideias.
- III. As ideias do segundo parágrafo (linhas 07 a 11) constituem uma estrutura muito interessante: duas ideias paralelas (Entre X e Y, escolha-se Y. Entre Y e X, escolha-se Y), seguidas por uma explicação/conclusão que introduz uma hipótese contrária (Pensar diversamente...). O autor optou pelo ponto-final entre as duas primeiras, mas poderia ter usado ponto e vírgula, o que as aproximaria ainda mais e enfatizaria o paralelismo entre elas.
- V. Incorreta. A expressão verbal “pode conduzir” refere-se ao longo segmento “dar valor indevido à palavra (...) de um teatro”. Ou seja, este segmento é o sujeito daquela expressão verbal. Mesmo que a extensão leve eventualmente o leitor a fazer/sentir uma pausa antes do verbo, é vedado o uso de pontuação entre sujeito e verbo.

Questão 9

Analisar as propostas de reescrita para o parágrafo transcrito a seguir e selecionar a que mantém a correção linguística e o sentido aproximado.

“Com uma ressalva que registro no final deste artigo, não vejo com simpatia o instituto jurídico da delação premiada. Introduzida há poucos anos no Direito brasileiro, a delação premiada de muito tempo é utilizada em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália. O fato de ser adotada em nações poderosas não aconselha a imitação porque cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho.”

Fragmento de artigo de João Baptista Herkenhoff, disponível em
<https://leonardoboff.wordpress.com/2015/03/24/delacao-premiada-um-questionamento-juridico-etico/>. Acessado em 20/07/2017

- A) Do meu ponto de vista, o instituto jurídico da delação premiada que foi introduzido há poucos anos no Direito brasileiro, não deve ser utilizado, mesmo que seja utilizado em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália há muito tempo. Não devemos copiar experiências de nações poderosas, já que cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho. Com uma ressalva que faço no final deste artigo.
- B) Com uma objeção que registro no final deste artigo, o instituto jurídico da delação premiada não conta com minha simpatia, porque é utilizada em nações poderosas como Estados Unidos, Alemanha e Itália, e o nosso país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho. Além disso, a delação foi introduzida há poucos anos no Direito brasileiro.
- C) Ao final deste artigo faço uma ressalva: a meu ver o instituto jurídico da delação premiada, que é de uso recente no Direito brasileiro, mas muito antigo em outros países poderosos, como Estados Unidos, Alemanha e Itália, não seria bom para o Brasil, pelo motivo que a imitação não é aconselhável, porque cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho.
- D) Registro que faço uma ressalva no final deste artigo, porque não sou favorável ao instituto jurídico da delação premiada. Utilizada há pouco tempo no Direito brasileiro, a delação premiada vem sendo aplicada há muito em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália; esse fato por isso, não autoriza a imitação porque cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho.
- E) Presente há poucos anos no Direito brasileiro, a delação premiada é utilizada há muito tempo em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália. Entretanto, o fato de esse instituto jurídico ser adotado em nações poderosas não torna a imitação aconselhável, uma vez que cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho. Portanto – não obstante uma ressalva que apresento ao final deste artigo – não simpatizo com o uso da delação premiada.

Comentário:

“Com uma ressalva que registro no final deste artigo, não vejo com simpatia o instituto jurídico da delação premiada. Introduzida há poucos anos no Direito brasileiro, a delação premiada de muito tempo é utilizada em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália. O fato de ser adotada em nações poderosas não aconselha a imitação porque cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho.”

Esta é uma questão complexa, que demanda do acadêmico atenção a cada detalhe do período. Por isso, vamos analisar cada possibilidade separadamente e apontar alguns erros.

- A) Do meu ponto de vista, o instituto jurídico da delação premiada que foi introduzido há poucos anos no Direito brasileiro, não deve ser utilizado, mesmo que seja utilizado em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália há muito tempo. Não devemos copiar experiências de nações poderosas, já que cada

país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho. Com uma ressalva que faço no final deste artigo.

- Antes de “que foi introduzido” deveria haver vírgula.
 - A repetição da palavra “utilizado” é inadequada.
 - “Com uma ressalva (...) artigo” é uma frase solta; constitui grave falha na coesão das ideias.
- B) Com uma objeção que registro no final deste artigo, o instituto jurídico da delação premiada não conta com minha simpatia, porque é utilizada em nações poderosas como Estados Unidos, Alemanha e Itália, e o nosso país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho. Além disso, a delação foi introduzida há poucos anos no Direito brasileiro.
- “porque” não cabe no contexto: o correto seria utilizar um nexos com valor concessivo (embora, ainda que, mesmo que).
 - A frase iniciada por “Além disso” soma a ideia do último período à anterior, tornando essa relação sem sentido no contexto.
- C) Ao final deste artigo faço uma ressalva: a meu ver o instituto jurídico da delação premiada, que é de uso recente no Direito brasileiro, mas muito antigo em outros países poderosos, como Estados Unidos, Alemanha e Itália, não seria bom para o Brasil, pelo motivo que a imitação não é aconselhável, porque cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho.
- Os dois-pontos dão à ideia que introduzem um valor explicativo que não corresponde ao que o autor pretende dizer.
 - “pelo motivo que” não é uma expressão aceitável no nível culto.
- D) Registro que faço uma ressalva no final deste artigo, porque não sou favorável ao instituto jurídico da delação premiada. Utilizada há pouco tempo no Direito brasileiro, a delação premiada vem sendo aplicada há muito em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália; esse fato porisso, não autoriza a imitação porque cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho.
- O autor não explicita qual o teor da ressalva que fará ao final do artigo; portanto, o “porque” que liga as duas primeiras ideias está inadequado.
 - O “porisso” da penúltima linha está incorretamente grafado (o certo é “por isso”), torna a relação entre as frases incoerente e, ainda, se estivesse adequado ao contexto e bem grafado, deveria estar entre vírgulas.
- E) Presente há poucos anos no Direito brasileiro, a delação premiada é utilizada há muito tempo em países como Estados Unidos, Alemanha e Itália. Entretanto, o fato de esse instituto jurídico ser adotado em nações poderosas não torna a imitação aconselhável, uma vez que cada país tem sua história, seus valores, o direito de traçar seu caminho. Portanto – não obstante uma ressalva que apresento ao final deste artigo – não simpatizo com o uso da delação premiada.

A reescrita apresentada em (E) reproduz, de forma clara, coesa, coerente e gramaticalmente correta, todas as ideias do parágrafo original.

Questão 10

Compare os textos 1 e 2 e selecione a opção que **NÃO** constitui característica comum aos dois.
Ambos os textos

- A) reconhecem que a delação premiada pode conduzir a resultados muito positivos no combate ao crime.
- B) fazem distinção entre “colaboração premiada” e “delação premiada”.
- C) mencionam algumas fragilidades inerentes à delação premiada.
- D) referem a existência de outro tipo de provas, além da testemunhal.
- E) utilizam alguns episódios históricos como fundamento para a argumentação.

Comentário:

Abaixo, reproduzimos as alternativas, comentamos a incorreta e indicamos os locais, nos textos em que se encontram as ideias corretamente apontadas.

- A) reconhecem que a delação premiada pode conduzir a resultados positivos no combate ao crime.
Texto 1 – linhas 04 a 06; 18; 23 a 28. Texto 2 – linhas 07 a 11; 19 a 21.
- B) fazem distinção entre “colaboração premiada” e “delação premiada”.
Incorreta, porque apenas o texto 1 menciona essas duas possibilidades (linha 01).
- C) mencionam algumas fragilidades inerentes à delação premiada.
Texto 1 – linhas 18 a 22. Texto 2 – linhas 01 a 03; 07 a 09; 12 a 16.
- D) referem a existência de outro tipo de provas, além da testemunhal.
Texto 1 – linhas 19 a 22. Texto 2 – linhas 17 e 18.
- E) utilizam alguns episódios históricos como fundamento para a argumentação.
Texto 1 – linhas 10 a 15. Texto 2 – linhas 03 a 06.

REDAÇÃO

O instituto da delação premiada, amplamente utilizado no âmbito da Operação Lava Jato, foi consolidado na ordem jurídica brasileira pela Lei 12.850, de 2013, que trata das organizações criminosas. A aplicação desse instituto, entretanto, gera discussões: para seus críticos, a delação premiada desequilibra o confronto processual entre as partes; para seus defensores, é uma forma eficaz de obtenção de provas.

Texto adaptado de <http://opinio.estado.com.br/noticias/geral.a-delacao-premiada-e-seu-ponto-de-equilibrio.70001955836>.
Acesso em 06/9/2017.

Independentemente da polêmica, é preciso refletir sobre as consequências da adoção desse mecanismo. **No seu entender, o uso da delação premiada contribui – ou não – para o combate à corrupção sistêmica no Brasil, de modo a permitir que o País se recupere política e economicamente no futuro?**

Lembre-se de que você deve elaborar um texto opinativo, no qual apresentará o **seu** ponto de vista sobre o tema, fundamentando-o em argumentos consistentes. Cópia de trechos dos textos ou do conteúdo das questões será severamente penalizada.

Comentário:

A proposta de redação, inspirada em textos da prova, traz à baila a polêmica que o uso da delação premiada provoca na sociedade. Para dissertar sobre o tema, o candidato deverá se posicionar diante da seguinte questão: **...o uso da delação premiada contribui – ou não – para o combate à corrupção sistêmica no Brasil, de modo a permitir que o País se recupere política e economicamente no futuro?**

Assim, espera-se que o candidato apresente seu ponto de vista sobre a delação premiada de forma clara e o fundamente por meio de ideias coesas e de argumentos consistentes. É importante destacar que, independentemente do posicionamento, o estudante deverá considerar os benefícios desse instituto para a recuperação política e econômica do Brasil.

Será valorizado o texto que apresentar dados da realidade, argumentos de autoridade e raciocínio lógico para sustentar o ponto de vista apresentado. Por outro lado, será penalizado o texto que apenas tratar da corrupção sem discutir as consequências do uso da delação premiada para o futuro do Brasil. Da mesma forma, será penalizada a redação que copiar ou parafrasear trechos dos textos ou das questões da prova.